

galeria nara roesler angelo venosa

Em sua primeira individual na Galeria Nara Roesler de São Paulo, Angelo Venosa apresenta três novas séries de trabalhos derivadas de sua pesquisa sobre forma

Angelo Venosa faz sua primeira individual na Galeria Nara Roesler entre 20 de fevereiro e 26 de março, intitulada Giusè. Nela, exhibe cerca de 20 obras divididas em três novas séries de dimensões e materiais variados, esculturas processuais que derivam de sua pesquisa sobre forma desenvolvida ao longo de sua trajetória artística.

A produção de Venosa tem um caminho particular dentre os artistas da chamada Geração 80. Com um trabalho focado na tridimensionalidade, o artista valoriza os procedimentos e a experiência da realização como constituintes da obra. Seu processo criativo comumente alia elementos tecnológicos à manufatura, quando há o embate entre o conceito e o trabalho final.

Nas palavras do próprio artista, em entrevista a Paulo Sergio Duarte (2012): " Olho para o que faço, para o que venho fazendo, e vejo de cara duas vertentes que são aparentemente antagônicas. Uma delas, mais cartesiana, um modo lógico e objetivo de construir o mundo, vamos dizer assim. E outra, em que há uma espécie de pressão da imagem, totalmente contrastante com a primeira e propositamente mais desorganizada. Porém, um

abertura
20.02.2016 11h > 15h

exposição
22.02 > 26.03.2016
seg > sex 10h > 19h
sáb 11h > 15h

galeria nara roesler
são paulo
av europa 655
jardim europa 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 30632344
www.nararoesler.com.br
info@nararoesler.com.br

assessoria de imprensa
agência guanabara
t 55 (11) 3062 6399
diego sierra
diego@agenciaguanabara.com.br
laila abou
laila@agenciaguanabara.com.br

desordenamento que não é propriamente desordenado".

As três séries de obras apresentadas na exposição lidam de maneira distinta com essas premissas processuais. A primeira é composta por sólidos construídos em camadas, saindo diretamente da parede ou do chão ou apoiados num suporte negro em que se vê a projeção bidimensional da continuidade de sua forma (chamados de "quadros", estabelecendo uma relação entre pintura e escultura), num jogo entre a ideia e a matéria. Aqui, Venosa parte de uma forma ideal, criada no computador, para construir os volumes pela sobreposição de camadas, num resultado visualmente orgânicos.

O grupo com os maiores trabalhos da mostra apresenta o desenvolvimento da pesquisa de Venosa em busca de corpos estruturados externamente, ou seja, formas ocas delimitadas apenas por sua camada externa, como exoesqueletos. Nesses trabalhos, o embate do artista com o material torna-se mais evidente, já que as obras são formadas pela justaposição de camadas de compensado parafusadas umas nas outras. Novamente, a idealização inicial da obra é forçada contra seu limite material, que só pode ser configurado de fato durante sua realização.

Finalmente, pequenos elementos produzidos por uma impressora 3D, que se assemelham a estruturas orgânicas tais como corais - surge aí novamente a ideia do exoesqueleto - compõem conjuntos heterogêneos, como um gabinete de curiosidades da Era Moderna. "São também um forte espaço de experimentação no sentido mais direto e lúdico do termo" como define Venosa.

Pela integração de madeira à matéria plástica que constitui as camadas de impressão - que geram um paralelo à realização manual dos volumes em camadas do primeiro grupo de obras -, as peças ganham aparência entre orgânica e artificial, num efeito trompe l'oeil. E incorporam como parte da obra os erros de processamento (os chamados "stringings", quando filetes de camadas sobram para fora da peça, como fios puxados), o que subverte a objetividade do processo tecnológico, inserindo a



hm_15, 2016 – metacrilato e compósito de alumínio – 150 x 150 x 4 cm



nhm_03, 2016 – metacrilato – 97 x 98 x 46 cm



mesa, 2016 – 60 x 60 x 72 cm

inexatidão e o acaso.

Assim, o sentido que perpassa esses trabalhos e os conecta à trajetória de Angelo Venosa é a assimilação da indefinição como componente de um mundo cada vez mais avesso ao imperfeito e baseado na certeza. Em seus quebra-cabeças processuais que, como numa ilusão de ótica, desmontam a todo instante a aparente coerência de seus elementos integrantes, o artista nos remete constantemente ao momento presente, na forma da experiência de contato com a obra, imprevisível como o próprio processo de criação. Mais importante do que compreender um sentido estático da obra é perceber-se instigado por suas contradições, que criam uma ponte entre a assertividade científica, cerebral, e a natureza de que somos parte.

Sobre o artista

Angelo Venosa nasceu em São Paulo em 1954. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

É uma das poucas exceções da chamada “Geração 80” que se dedica exclusivamente à escultura, ao invés da pintura. Como parte de uma nova geração que se rebelou contra a tradição do formalismo no Brasil, sua obra é uma mistura de materiais, gêneros e movimentos históricos, resultando em figuras e formas de estruturas ósseas de animais, reais e imaginários.

Venosa participou da 19ª Bienal de São Paulo (1987), 45ª Bienal de Veneza (1993) e 5ª Bienal do Mercosul (2005). Em 2012, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro o homenageou com uma importante mostra individual para comemorar os 30 anos de sua trajetória artística. Essa mesma exposição foi posteriormente exibida na Pinacoteca do Estado de São Paulo, em abril de 2013, quando foi lançada uma publicação de suas obras. Suas obras públicas estão situadas no Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brasil; Parque José Ermírio de Moraes, Curitiba, Brasil; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil; Praia de Copacabana / Leme, Rio de Janeiro, Brasil; Santana do Livramento, Brasil, entre outras localizações.

sobre a galeria

A Galeria Nara Roesler, uma das principais galerias de arte contemporânea brasileiras, representa artistas influentes da década de 1960, além de renomados artistas em atividade que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, e dirigida em parceria com seus filhos Alexandre e Daniel Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente há vinte e cinco anos, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, criado em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel: uma plataforma para projetos curatoriais; e forneceu apoio contínuo a artistas além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores para apresentar iniciativas inovadoras e projetos empolgantes em exposições externas. Com um rol de artistas inovadores – como Abraham Palatnik, Antonio Dias, Hélio Oiticica, Paulo Bruscky e Tomie Ohtake – e uma nova geração liderada por Artur Lescher, Carlito Carvalhosa, Lucia Koch, Marcos Chaves, Melanie Smith e Virginia de Medeiros, a galeria mantém seu compromisso de preservar o legado de figuras históricas e incentivar a prática de artistas iniciantes e consagrados nos âmbitos local e internacional. Além de duplicar seu espaço expositivo em São Paulo em 2012, em 2014, a galeria abriu sua nova filial no Rio de Janeiro, cumprindo sua missão de participar do mundo das artes de forma ativa e influente.